

o verde-oliva

Centro de Comunicação Social do Exército | Brasília, janeiro 1985 | Ano XII | Nº 106



COM SEGURANÇA
Você Constrói o BRASIL



Uma Vida a Serviço da Pátria

LUÍS ALVES DE LIMA E SILVA nasceu a 25 de agosto de 1803, na Fazenda Taquaraçu, Província do Rio de Janeiro (hoje município de Caxias), filho do Brigadeiro Francisco de Lima e Silva e Dª Cândida de Oliveira Belo.

Foi admitido como praça titular aos cinco anos de idade. Aos quatorze anos, entrou para o serviço ativo. No ano seguinte, já era Alferes e foi transferido para a Academia Real Militar, criada por D. João VI em 1814. Tenente a 2 de janeiro de 1821, concluiu o curso de oficial em dezembro, incorporando-se ao 1º Batalhão de Fuzileiros.

Recebe o seu batismo de fogo a 28 de março de 1823, quando, incorporado ao «Batalhão do Imperador», conquistou uma posição fortificada contra os portugueses da Bahia que, ainda, relutavam em aceitar a nossa independência. Regressa ao Rio de Janeiro coberto de glórias; é promovido a Capitão, e, com 21 anos, recebe de D. Pedro I a Imperial Ordem do Cruzeiro. Era o início de uma carreira coroada de êxito.



Logo foi chamado a manter a unidade nacional na Província Cisplatina, ao Sul do país, em memorável campanha militar. Três vezes foi citado por bravura; ganhou as insígnias de Major e as comendas da Ordem de São Bento de Aviz e Hábito da Rosa.

De volta à Corte, o Major Lima e Silva encontrou o povo e a tropa revoltados, exigindo a reformulação do Ministério, forçando a abdicação de D. Pedro I. Foi dos poucos que permaneceu ao lado do monarca, pois não empunharia armas contra o Imperador, a quem estava preso por dever de lealdade e um juramento de honra. A abdicação espontânea de Pedro I evitou o dilema do jovem Major.

Organizou, encarregado pelo Ministro da Justiça, Padre Antônio Feijó, o «Batalhão Sagrado», cuja missão era manter a ordem na capital. Organizou, a seguir, a Guarda Municipal Permanente.

Luís Alves casou-se com D. Ana do Loreto Carneiro Viana, a 6 de janeiro de 1833. O casal teve três filhos: Luísa de Loreto, Ana de Loreto e Luís Alves Júnior, que morreu ainda adolescente.

Luís Alves, com 34 anos, foi promovido a Tenente-Coronel. Seguiu para o Rio Grande do Sul, onde permaneceu como Conselheiro. De volta, a 2 de dezembro de 1839, Lima e Silva é promovido a Coronel e nomeado Comandante-Geral das Forças Militares do Maranhão e Presidente da Província. Sua missão: acabar com a «Balaiada». Em março de 1840, em rápida campanha, venceu os balaios e inaugurou a tática que utilizaria em quase todas as lutas posteriores: a marcha de flanco. Os ataques eram feitos em três colunas. Inaugurava, ainda, o tratamento digno e humano aos inimigos e prisioneiros.

Regressando, foi promovido a Brigadeiro e recebeu o título de Barão de Caxias. Eclodiu, nessa ocasião, em São Paulo, uma rebelião de liberais. Foi o Barão de Caxias, a 17 de maio de 1842, nomeado Comandante-em-Chefe das Forças de Operação em São Paulo e Vice-Presidente da Província. Derrota os rebeldes e anistia os que se apresentassem dentro de 10 dias.

Sublevando-se os liberais em Minas, mais uma vez caberia a ele conseguir a pacificação. Ao voltar reassumiu o comando das armas, como o PACIFICADOR.

A 9 de novembro de 1842, Caxias foi escolhido para presidir a Província do Rio Grande do Sul, conturbada há sete anos pela Guerra dos Farrapos. Após dois anos de combates, ofereceu aos vencidos a paz de um bravo: anistia aos revoltosos, pois o seu intuito era unir os brasileiros.

Foi promovido a Marechal-de-Campo e agraciado com o título de Conde a 2 de abril de 1845. Com 43 anos incompletos, ingressa no plenário do Senado.

Irrompe, em 1852, a guerra do Brasil contra Rosas e Oribe, e o nome de Caxias é logo lembrado. Foi nomeado Presidente da Província do Rio Grande do Sul e Comandante-em-Chefe do Exército do Sul. Contaria com o apoio do chefe argentino Justo José Urquiza e do general uruguaio Eugênio Garzon. A 3 de fevereiro de 1852, travou-se a batalha decisiva em Monte Caseros, onde os soldados de Rosas foram derrotados. Os aliados seguiram para Buenos Aires; o ditador argentino refugiara-se num navio inglês. Mais uma missão cumprida com êxito por Caxias!

Ao chegar ao Rio de Janeiro, já era Marquês. Em 1855, aceita o posto de Ministro da Guerra e preocupou-se em aprimorar o Exército. A 2 de dezembro de 1862, recebia nova promoção: Marechal Graduado do Exército.

Irrompe, nessa época, no Sul a guerra contra o Uruguai, cujo presidente (Aguirre) contava com o apoio do governante paraguaio Solano Lopes. As tropas paraguaias não chegaram, contudo, a intervir e Aguirre foi deposto por seus opositores uruguaios, com o auxílio brasileiro.

Ao mesmo tempo que os brasileiros venciam nos campos uruguaios, Solano Lopes invadia Mato Grosso, dando início à Guerra da Tríplice Aliança. Depois que as forças paraguaias atravessaram a província argentina de Corrientes, o governo argentino resolveu juntar-se ao do Brasil e do Uruguai. A princípio, Caxias foi mantido fora da luta. O tempo passou: a campanha prolongava-se; morriam muitos brasileiros e ressentiam-se os cofres imperiais. Finalmente, a 10 de outubro de 1866, foi nomeado o Marquês de Caxias para comandar a guerra.

Caxias, após reorganizar as tropas, parte para o ataque. As vitórias se sucedem até que, finalmente, a 1º de janeiro de 1869, Caxias entra vitorioso em Assunção. A guerra estava ganha.

Seu organismo exausto parece ceder. Precisa repousar. Já é Caxias Marechal com glórias suficientes para que ninguém negasse o merecido descanso. Volta ao Rio.

Com 66 anos e o título de Duque, parecia estar no fim da vida pública. Morre sua esposa; suas filhas estão casadas. Caxias está só.

Em 1875, D. Pedro II preparava-se para viajar à Europa. Nomeia Caxias para Presidente do Conselho de Ministros e Ministro da Guerra. Ali permanece dois anos, até a volta do Imperador. Retira-se, então, doente, para a fazenda do Barão de Santa Mônica, seu genro. Vai lentamente sendo dominado pela doença. Em fins de 1879, já não pode andar. Assim, às 20h30m no dia 7 de maio de 1880 morre CAXIAS — PATRONO DO EXÉRCITO BRASILEIRO.

Seu ataúde foi carregado para o Cemitério de São Francisco de Paula, sem pompas, de acordo com a sua vontade.

As cinzas do PACIFICADOR repousam hoje em seu «Pantheon», no Rio de Janeiro, em frente ao Palácio Duque de Caxias.

Editorial



O Exército está realizando, no mês de fevereiro, mais uma incorporação. Por este motivo, a presente edição foi elaborada visando basicamente ao conscrito, a esse jovem que ora ingressa na Força Terrestre, onde permanecerá pelo período de um ano, e que, sem o saber, tornou-se uma peça importantíssima do mecanismo da Defesa Nacional. Para ele estarão voltadas, nos próximos meses, as principais atenções do Exército.

Dessa forma, este número foi elaborado de modo a proporcionar, ao conscrito, as primeiras noções sobre a Força Terrestre. Suas canções, seus distintivos, sua estrutura. Em todo o País, cada recruta receberá este exemplar de O VERDE-OLIVA, que servirá, inclusive, como meio auxiliar de instrução.

Mais de um milhão de moços se apresentaram às Forças Armadas, em 1984, para prestação do serviço militar. Cerca de cem mil foram selecionados para o Exército. No decorrer do ano, receberão conhecimentos de civismo, educação moral e instrução militar. Ao final, serão licenciados e passarão a constituir a Reserva. Tudo será feito para que se tornem bons soldados, pois um exército vale pela reserva que possui.

Esses moços pertencem a todas as camadas sociais, a todas as religiões, a todas as raças. Representam, em última análise, o próprio povo brasileiro. O Exército disso muito se orgulha, pois faz questão de ser uma instituição autenticamente nacional, representativa de toda a sociedade brasileira. Isso o torna forte. É o povo em armas.

Por todas essas razões, o Exército recebe o conscrito de braços abertos e formula votos de que sua permanência na caserna lhe seja produtiva. Que aqui faça muitos amigos, seja bastante feliz e, acima de tudo, aprenda a defender a Pátria.



o verde-oliva

Centro de Comunicação Social do Exército

REDAÇÃO: QGEx – BLB – Térreo – SMU – 70 630 – BSB-DF
Tel: 223-2609, 223-5709 e 225-0260, R/2256, 2257 e 2754

Estabelecimento General Gustavo Cordeiro de Farias

IMPRESSÃO e DISTRIBUIÇÃO: QGEx – S/Garagens – SMU
Tel: 225-0260 R/2939 e 2938

Distribuição gratuita

SUMÁRIO

	Pag
★ Editorial	1
★ Jovens Conscritos!	2
★ Calendário Cívico-Militar	3
★ O Ano de Instrução	4
★ O Recruta	5
★ Quartel, seu novo lar	6 e 7
★ Palavras de um velho Soldado	8
★ Quero ser um bom Soldado	9
★ Hinos	10
★ Postos e Graduações do Exército	11
★ Os Reservistas – esteios da Pátria!	12



Jovens Conscritos!

Os quartéis do Exército, dispersos pela imensidão de nosso território, abrem, hoje, seus portões para recepcionar-vos festivamente, no momento em que vos apresentais para cumprir um dos mais sagrados deveres do cidadão: a prestação do Serviço Militar.

Demonstrastes, como lídimos representantes da juventude brasileira, elogiável interesse em atender a esse nobre mandamento cívico e, impulsionados pelo mais autêntico sentimento de patriotismo, acorrestes prontamente às casernas, nos mais diferentes rincões do país.

Sei que vos anima, nesta oportunidade, o ímpeto generoso de participar com entusiasmo da grandiosa tarefa cometida às Forças Armadas, de assegurar a defesa da Pátria e garantir os poderes constituídos, a lei e a ordem.

O Exército vos acolhe jubiloso, cônscio de suas responsabilidades para convosco e para com vossas famílias, e imbuído da grandeza da tarefa que lhe cabe de vos transformar, em curto espaço de tempo, de bisonhos recrutas em valorosos soldados de Caxias.

A vida que ides iniciar, agora, é bastante árdua e exige do militar abnegação, devotamento e seriedade de propósitos.

Encontrareis nos quartéis, escola de civismo e democracia, um ambiente de trabalho e fraterna camaradagem favorável à afirmação de vossas potencialidades.

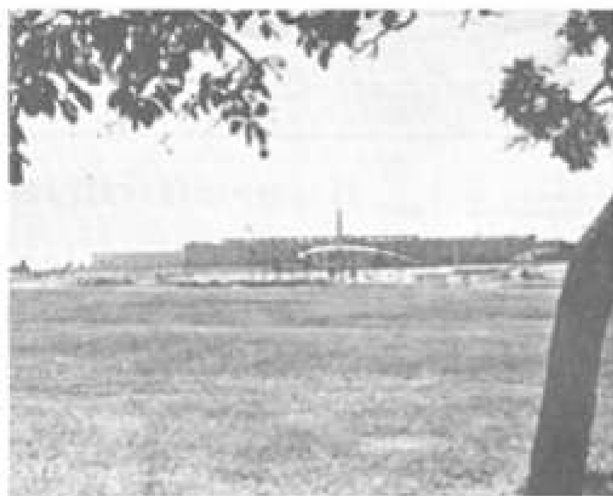
Integrareis uma Força Armada nunca derrotada nos campos de batalha e que, nas jornadas de paz, tem contribuído decisivamente para o desenvolvimento nacional.

Tenho a certeza, por conhecer o espírito cívico de nossa mocidade, que vos adaptareis com presteza e facilidade às injunções da vida castrense e, ao envergardes o uniforme verde-oliva — símbolo de lealdade, honradez e patriotismo — estareis completamente conscientes de vossas novas responsabilidades e perfeitamente aptos para o exercício de vossas funções, não desmerecendo, assim, os que vos antecederam na preservação de nossas gloriosas tradições.

Amanhã, concluída vossa missão na caserna, retornareis felizes a vossos lares, com a satisfação do dever cumprido e, ao assumirdes, depois, outros encargos na sociedade, igualmente importantes para o engrandecimento do país, estareis, certamente, mais conscientizados de vossas obrigações para com a Pátria.

Apresento-vos, como Ministro e Comandante Superior do Exército, as boas-vindas de nossa Instituição, convicto de que sereis dignos dela e de que encontrareis em nosso meio as condições propícias à plena realização de vossos anseios de bem servir ao Brasil.

Brasília—DF, 4 de fevereiro de 1985
WALTER PIRES DE CARVALHO E ALBUQUERQUE
Ministro do Exército



Calendário Cívico-Militar

Janeiro

19 – Fraternidade Universal
22 – Dia do Quadro Auxiliar de Oficiais

Fevereiro

8 – Dia do Magistério do Exército. Data de nascimento do Mar Roberto Trompowsky Leitão de Almeida, Patrono do Magistério Militar (1853)
13 – Dia da Assistência Religiosa. Data de nascimento do Cap Cpl Antonio Álvares da Silva (Frei Orlando), Patrono do Serviço de Assistência Religiosa (1913)
19 – Segunda Batalha dos Guararapes (1649)
21 – Tomada de Monte Castello (FEB – 1945)

Março

5 – Conquista de Castelnuovo (FEB – 1945)
16 – Data de criação do Ministério da Guerra (D. João VI – 1808)
25 – Dia da Promulgação da 1ª Constituição do Império (1824)
31 – Revolução Democrática de 1964

Abril

10 – Dia da Engenharia. Data da morte, em combate, do Ten Cel João Carlos de Vilagran Cabrita, Patrono da Arma de Engenharia (1866)
12 – Dia da Intendência. Data de nascimento do Marechal Carlos Machado Bitencourt, Patrono do Serviço de Intendência (1840)
13 – Dia do Hino Nacional (data de sua primeira execução – 1831)
14 – Conquista de Montese (FEB – 1945)
19 – Primeira Batalha dos Guararapes (Pernambuco – 1648)
21 – Data de execução de Joaquim José da Silva Xavier, o Tiradentes, Patrono Cívico da Nação, líder da Conjuração Mineira (Rio – 1792)
22 – Descobrimento do Brasil (Pedro Álvares Cabral – Bahia – 1500)
27 – Vitória de Colecchio (FEB – 1945)
28 – Conquista de Fornovo (FEB – 1945)
29 – Rendição, ao Comando da FEB, da 148ª Divisão de Infantaria alemã e dos remanescentes da 90ª Divisão Motorizada alemã e da Divisão Itália (1945)

Maio

1º – Dia do Trabalho (1949)
5 – Dia das Comunicações. Data de nascimento do Marechal Cândido Mariano da Silva Rondon, Patrono da Arma de Comunicações (1865)
7 – Data de falecimento do Patrono do Exército, Luís Alves de Lima e Silva, o Duque de Caxias (Fazenda Santa Mônica–RJ – 1880)
8 – Dia da Vitória (2ª Guerra Mundial – FEB – 1945)
10 – Dia da Cavalaria. Data de nascimento do Marechal Manoel Luís Osório, Patrono da Arma de Cavalaria (1808)
13 – Data de assinatura da "Lei Áurea" (abolição da escravatura negra – 1888)
24 – Dia da Infantaria. Data de nascimento do Brigadeiro Antônio de Sampaio, Patrono da Arma de Infantaria (1810)
– Primeira Batalha de Tuiutí – "Batalha dos Patronos" (Guerra da Tríplice Aliança – 1866)
27 – Dia da Saúde. Data de nascimento do Gen Med João Severiano da Fonseca, Patrono do Serviço de Saúde (1836)

Junho

10 – Dia da Artilharia. Data de nascimento do Mar Emílio Luís Mallet, Patrono da Arma de Artilharia (1801)
11 – Batalha Naval de Riachuelo. Vitória da Esquadra Brasileira, sob o comando do Almirante Francisco Manuel Barroso (Guerra da Tríplice Aliança – 1865)
12 – Dia do Correio Aéreo Nacional (CAN). Data do primeiro vôo do Correio Aéreo Militar, entre o Rio de Janeiro e São Paulo (1931)
13 – Início da Insurreição Pernambucana contra os holandeses (1645)

Julho

2 – Término da Guerra da Independência na Bahia (1823)
– Saída do 1º Escalão da FEB do Rio de Janeiro, no navio "General Mann", com destino à Itália (1944)
19 – Hasteamento da Bandeira Nacional pela tropa brasileira em solo europeu, pela primeira vez (FEB – 1944)
20 – Data de nascimento de Alberto Santos Dumont, Patrono da Aeronáutica Brasileira (1873)

Agosto

3 – Combate do Monte das Tabocas, com a derrota dos holandeses (Pernambuco – 1645)
12 – Conquista de Peribebuí (Guerra da Tríplice Aliança – 1869)
16 – Batalha de Campo Grande (Guerra da Tríplice Aliança – 1869)
25 – Dia do Soldado. Nascimento do Marechal Luís Alves de Lima e Silva, o Duque de Caxias – Patrono do Exército (1803)

Setembro

6 – A 1ª Companhia de Engenharia do 9º BE passou à disposição do IV Corpo de Exército norte-americano. Foi a primeira tropa brasileira a cumprir missão em território italiano (1944)
7 – Dia da Independência do Brasil – Dia da Pátria (D. Pedro I – 1822)
16 – Primeiros combates do Destacamento FEB e a primeira participação da Artilharia Brasileira no teatro de guerra italiano (1944)
18 – Tomada de Camaiore (FEB – 1944)
22 – Partida dos 2º e 3º Escalões da FEB (Rio de Janeiro – 1944)

Outubro

12 – Descobrimento da América (Cristóvão Colombo – 1492)
– Nossa Senhora Aparecida, Padroeira do Brasil (1980)
23 – Dia do Aviador. Data do 1º vôo do 14–BIS no campo de Bagatelle (França), feito histórico de Santos Dumont (1906)
28 – Dia do Servidor Público. Data da Lei nº 284, que iniciou a reforma administrativa da Revolução de 30 (1936)
30 – Dia do Material Bélico. Data de nascimento do Ten Gen Carlos Antonio Napion, Patrono do Serviço de Material Bélico (1757)

Novembro

3 – Segunda Batalha de Tuiutí (Guerra da Tríplice Aliança – 1867)
8 – Combate de Pirajá (Guerra da Independência – Bahia – 1822)
11 – Dia do Armistício da I Guerra Mundial (1918)
13 – Data de nascimento do Mar João Baptista Mascarenhas de Moraes, Comandante da Força Expedicionária Brasileira (1883)
15 – Proclamação da República (Mar Deodoro da Fonseca – 1889)
19 – Adoção da Bandeira Republicana (1889)
– Caxias assume o comando das forças brasileiras em Tuiuti (Guerra da Tríplice Aliança – 1866)
23 – Partida do 4º Escalão da FEB (1944)
27 – Intentona Comunista. Sangrenta tentativa de tomada de poder pelos comunistas. O movimento iniciou-se, de forma traiçoeira, em Natal e Recife, nos dias 23 e 24. Culminou em 27, no Rio de Janeiro, com as indignas ações dos revoltosos do 3º RI e da Escola de Aviação (1935)

Dezembro

6 – Batalha de Itororó (Duque de Caxias – Guerra da Tríplice Aliança – 1868)
11 – Batalha de Avaí (Duque de Caxias – Guerra da Tríplice Aliança – 1868)
13 – Dia do Marinheiro. Data de nascimento do Almirante Joaquim Marques Lisboa, Marquês de Tamandaré, Patrono da Marinha de Guerra do Brasil (1807)
16 – Dia do Reservista. Data de nascimento do jornalista e poeta Olavo Braz Martins dos Guimarães Bilac, Patrono do Serviço Militar.
21 – Combate de Lomas Valentinas (Duque de Caxias – Guerra da Tríplice Aliança – 1868)
25 – Natal (1822)

40 ANOS DA VITÓRIA DA FEB



"O desempenho magnífico da Força Expedicionária na Campanha da Itália, quando mais uma vez ficaram comprovadas as invulgares qualidades do soldado brasileiro, honra nossas mais caras tradições militares e corresponde aos feitos memoráveis de nossos antepassados, que, em momentos críticos da história pátria, souberam assegurar a intangibilidade de nossa soberania e preservar os valores essenciais à nossa existência de povo livre".

Gen Ex **Walter Pires de Carvalho e Albuquerque**
Ministro do Exército

O Ano de Instrução

1. Considerando os vários objetivos e, principalmente, as diferenças de programação existentes, o Ano de Instrução é dividido em dois períodos:

– *Instrução Individual*
– *Adestramento*

A duração de cada período é flexível e, em princípio, o Estado-Maior do Exército fixará a mesma em suas Diretrizes Gerais de Instrução. Alterações na duração poderão ocorrer devido aos seguintes fatores:

– redução dos prazos da Instrução Individual pelo aumento do rendimento na aprendizagem, face à eficiente aplicação da instrução;

– redução de prazos para atender necessidades operacionais específicas da Força Terrestre;

– ampliação dos prazos para a Instrução Individual face às dificuldades em conciliar os objetivos a atingir com a carga horária disponível;

– ampliação do Período de Adestramento em decorrência do aumento do tempo de serviço militar inicial.

a. **Período de Instrução Individual**

A Instrução Individual é definida através da seguinte idéia básica: "INSTRUÇÃO VOLTADA PARA O DESEMPENHO".

O caráter eminentemente prático das atividades da Instrução Militar visa preparar Soldados e Agrupamentos para o desempenho de tarefas. Este caráter prático tem por objetivo a aplicação, no combate, dos conhecimentos adquiridos na instrução. A habilidade no uso de um equipamento não define, por si só, a habilitação ou a destreza de empregá-lo no contexto do combate.

O soldado, o bom soldado, deve ser um executante eficiente de tarefas que irão repercutir em seu benefício, bem como em prol da coletividade. Os objetivos da Instrução Individual devem, assim, definir habilidades e destrezas dos homens para a execução de tarefas. A aprendizagem da instrução deve oferecer uma boa base (suporte) para a aplicação dos esforços que os treinamentos exigem, visando o aumento individual da resistência



física e mental, bem como dos conhecimentos técnicos necessários ao cumprimento de missões em combate.

A resposta do instruendo ao processo ensino-aprendizagem a que é submetido é o seu **desempenho individual.**

Para concretização de seus objetivos, o Período de Instrução Individual é conduzido em duas fases:

– *Fase de Instrução Individual Básica (IIB)*
– *Fase de Instrução Individual de Qualificação (IIQ)*

1) Fase de Instrução Individual Básica (IIB)

Visa a preparação do Combatente Básico, isto é, o Soldado ambientado e habilitado para iniciar a instrução de qualificação militar ou preparação do Reservista de segunda categoria.

2) Fase de Instrução Individual de Qualificação (IIQ)

Tem por finalidade a formação do Combatente Mobilizável, isto é, o Cabo e Soldado aptos a ocupar, na Organização Militar, cargos que lhes correspondem ou formação do Reservista de primeira categoria.

b. **Período de Adestramento**

O Adestramento é definido através da seguinte idéia básica: "TREINAMENTO PELA IMITAÇÃO DO COMBATE".

O Adestramento é a atividade final da Instrução Militar, que corresponde à transformação dos diversos Agrupamentos (que compõem a Organização Militar de combate) em instrumentos de guerra. Esta transformação implica na obtenção de padrões coletivos de combate (ações pré-estabelecidas), juntamente com o desenvolvimento do valor moral da tropa. Estas ações proporcionarão as condições para que o Agrupamento possa revelar o adequado **desempenho coletivo** a despeito das tensões e pressões do com-



bate. A "imitação do combate" será a condição necessária para capacitar os Agrupamentos a atuarem como instrumentos de guerra.

Se a "imitação do combate" não for promovida e se uma aptidão neste sentido não for desenvolvida, corre-se o risco de relaxar a atividade de Instrução Militar, desfigurando a própria Força Terrestre.

O Adestramento, caracterizando um grande esforço para a "imitação do combate", é a única maneira de profissionalizar eficientemente os Quadros e de manter ativa a Organização Militar.

A capacidade de "imitação do combate" adquirida retratará o **desempenho coletivo** idealizado.

O Período de Adestramento corresponde ao espaço de tempo do Ano de Instrução destinado à condução do adestramento anual da tropa.

Para atingir os objetivos e atender as peculiaridades de cada escalão dos diversos Agrupamentos, o Período de Adestramento é desenvolvido em duas fases:

– *Fase de Adestramento Básico*
– *Fase de Adestramento Avançado*

1) Fase de Adestramento Básico

Objetiva a capacitação de Frações, Subunidades e Unidades, como um todo, no emprego em operações de combate.

Ao adestramento anual é destinado uma faixa importante do Ano de Instrução e, diferentemente da instrução individual que o precede, não deve estar voltado somente para os conscritos convocados ou preocupado com os mesmos em termos individuais. Deve, entretanto, considerá-los indispensáveis participantes, sem os quais seria impossível a "imitação do combate" desejado.

2) Fase de Adestramento Avançado

Tem por meta a capacitação das Grandes Unidades e Comandos Superiores, como um todo, no emprego em operações de combate.

A Fase de Adestramento Avançado encerra o Ano de Instrução com as semanas que lhe são destinadas para execução ou conclusão de exercícios na carta, exercícios no terreno, exercícios de PC, exercícios de campanha, manobras na carta ou no terreno.

2. A Instrução Militar, como um todo, é a atividade mais importante no tempo de paz, capacitando a Organização Militar a cumprir sua missão. Instruindo com eficiência, servindo de exemplo, persuadindo e motivando, os Quadros têm papel fundamental na obtenção dos objetivos da Instrução Militar, influenciando direta e decisivamente na formação dos Cabos e dos Soldados de nosso Exército.



O Recruta

Era um rapaz de vinte e dois anos, criado à solta, no campo. Desde pequenino, habituara-se à vida, ao ar livre. Mal rompia a aurora, já ele andava ao sol e à chuva, descalço, pulando e correndo como cabrito montês. Aos oito anos, já montava em pêlo os cavalos mais bravos. Com essa existência de exercícios fortes, fizera-se um colosso. Tinha a face corada, os cabelos negros e duros, uma musculatura possante, espáduas largas, pulso de abater um touro com um soco.

Não aprendera a ler. Fora criado para, de enxada em punho, lutar com a terra, para lidar com os bois, para os trabalhos arcar com fortes da lavoura. Nada tinha de seu. O pai, ao morrer, deixara-lhe, como única herança, a saúde, a força e uma enxada. E era com isso que ele vivia, indo de roça em roça, à procura de emprego. E empregos nunca lhe faltavam, porque não havia, em toda aquela redondeza, quem com mais justiça ganhasse o pão de cada dia. Era sempre o primeiro a sair para o trabalho e o último a recolher.

Nunca ninguém o vira triste. Com o grande chapéu desabado, atirado para a nuca, ou estivesse curvado sobre a terra cavando-a, ou pela estrada, ao sol ardente, viesse, de guilhada em punho, guiando os bois morosos, o Anselmo cantava sempre, com a sua larga voz alegre, que animava os companheiros, e tornava mais leve a canseira da tarefa. Os velhos, quando o viam passar, perguntavam sempre: "Como vai essa mocidade, Anselmo?" E não havia quem não o amasse.

Também, não tinha dinheiro junto. O que ganhava gastava. Ninguém sabia, como ele nas noites de festa, tirar da viola as modinhas ternas. E era feliz, sem ambições, contentando-se com tão pouco.

Quando chegou ao sertão a notícia da guerra do Paraguai, o terror ganhou toda aquela gente simples, para quem o mundo se limitava àquelas léguas de terra, de cujos limites nunca havia saído. O recrutamento! – falava-se nisso como na morte, com espanto e medo.

Dizia-se que ninguém seria recrutado. Mas a alma desconfiada do caipira bem adivinhava que essa declaração das autoridades era uma astúcia . . . Soube-se um dia que chegara ao lugar um destacamento de soldados, comandados por um cabo. Houve quem fugisse. Anselmo não fugiu. Mas quando se viu recrutado, um desespero terrível lhe encheu o coração.

Não era covarde! Muitas e muitas vezes, ele, sozinho, lutara contra dois ou três . . . Nas brigas de arraial, nunca fugia das facas, que alumiavam na escuridão. Não sabia de perigo que o amedrontasse. E costumava dizer que só tinha medo de si mesmo, daquele gênio arrebatado, que não aturava afrontas. Não era covarde não; o que o desesperava era o abandono forçado daquela existência, em que nascera e crescera, o apartamento daqueles lugares amados, daquele trabalho que era um hábito velho, daquela gente toda que era a sua família, a sua gente, o seu povo. Para a sua alma inculta e primitiva de filho da roça, a Pátria não era o Brasil; era o pedaço de terra que ele regava com o suor de seu rosto. Fora daquilo, não havia mais nada. Que tinha ele com o resto do mundo? Porque havia ele de vestir uma farda, e ir morrer abandonado e desconhecido, sem uma amizade, sem uma simpatia, numa terra estrangeira, por causa de gente que nunca vira, por causa de questões que não entendia e não eram suas?

Nunca saíra do seu sertão. Aos vinte e dois anos, ainda não imaginava o que seria o mar. Se os paraguaios viessem até suas roças, então sim: ele e os outros saberiam repelir os invasores; seria o seu dever; a defesa do seu ganha pão, do seu trabalho, dos seus hábitos. Mas, ir defender a Corte, ir defender o Sul, ir defender o Imperador! . . . que tinha ele com tudo isso?

Todas essas reflexões lhe passavam pela cabeça, à noite, recolhido com uma dúzia de outros, à cadeia do lugar, como se fosse um criminoso . . . E já antes de partir, tinha saudades daquele céu querido, daqueles matos tão conhecidos, daquela gente com quem se criara. E tinha medo, – tinha medo, ele tão valente! – de morrer crivado de balas paraguaias, longe dos seus . . . Depois, ao seu caráter independente, à sua alma livre, repugnava a escravidão da vida militar. Não ter vontade própria, ser governado como uma máquina, caminhar para a morte ao simples aceno de um chefe, sem ver a utilidade desse sacrifício, – tudo lhe parecia uma grande desgraça e uma terrível injustiça.

No dia seguinte, os recrutas seguiram para o Rio de Janeiro. Havia pressa. A guerra ia acesa no Sul, e o Brasil precisava das vidas de todos os seus filhos. Os companheiros de Anselmo iam, como ele, com a alma enlutada de tristeza. Também, como ele, não compreendiam a violência do recrutamento, nem reconheciam à Pátria o direito de assim se apoderar da sua mocidade, para entregá-la aos horrores do campo da batalha.

Triste viagem! Alguns homens feitos, robustos e valentes, choravam como crianças. A gente do lugar assistiu à partida. Havia mães que amaldiçoavam a guerra, gritando, torcendo os braços desesperadamente. Havia noivas que desmaiavam. Quantos daqueles recrutas voltariam? . . .

A chegada ao Rio de Janeiro foi uma tortura. Os recrutas estavam tontos, com aquele barulho, com aquele movimento. Como estava longe a tranqüilidade da vida rústica! E que rigor, e que tormento no quartel! Na primeira noite, quando se viu, já fardado, estendido sobre a dura tábua da tarimba, Anselmo teve uma revolta.

Sentia desejos de fugir dali, ainda que para isso fosse preciso matar alguém. Agitava-se, sacudia-se, mordia os pulsos, afogava na garganta os gritos de cólera e as imprecações. Por fim, essa crise terminou por um choro convulsivo. Dormiu cansado: e ainda era noite escura, quando o acordou um toque de clarim. Era a hora do primeiro exercício.



Começou então a sua aprendizagem militar. O oficial inferior, que comandava as manobras, era brutal. A sua voz tinha asperezas que ofendiam como bofetadas. Quando um dos recrutas errava, dizia-lhe palavras duras, insultos pesados. Uma vez, como Anselmo não ouvisse, porque estava pensando na sua roça tão calma e tão bonita a essa hora de sol ardente, o oficial deu-lhe no peito com a folha da espada, uma pranchada forte. O rapaz sentiu o sangue subir à cabeça. Mas a infelicidade já o tornara submisso, conteve-se e obedeceu.

Já no terceiro dia, porém, sentia-se mais resignado com a sua sorte. Familiarizara-se com os exercícios. Já se ia habituando ao rigor da disciplina. Já se interessava pelas manobras. Já prestava atenção às vozes de comando. Já ia compreendendo que, sem a brutalidade do comandante, nada se poderia conseguir de homens como ele que nunca tinham visto aquilo, e cuja inteligência era refratária à compreensão daquelas palavras e daqueles movimentos calculados.

Depois, no quartel, começou a conviver com os soldados antigos. Tomou parte nas conversas, que se travavam no "corpo da guarda". E principiou a operar-se no seu espírito uma transformação radical. A convivência fazia-o sentir por aqueles homens um afeto de irmão. E tanto ouvia amaldiçoar os paraguaios, que principiou a amaldiçoá-los também, odiando-os de longe. Via agora bem o engano em que estava, quando acreditava que a Pátria era o seu sertão, e nada mais. Aqui, tão longe do sertão, vinha achar o mesmo céu, a mesma língua, quase os mesmos costumes. Em torno dele, só se falava na guerra. Lopes era odiado. Lopes aparecia aos olhos como um monstro, cuja única ocupação era matar e torturar os brasileiros. E um dia, Anselmo surpreendeu-se a dizer, com os olhos brilhantes de ódio: "Ah! quando chegar o dia de irmos dar cabo daquele malvado! . . ."

O dia chegou. O seu batalhão ia partir. Dia de sol. Ninguém reconheceria naquele esbelto moço que ali ia, marchando com garbo entre os outros, o bisonho caipira, que tanta repugnância tinha outrora pelas cousas da guerra.

Anselmo marchava. E ao compasso da marcha, ia cantando baixinho, entre dentes, uma daquelas mesmas alegres modinhas da roça, que sua voz soltava na imensa extensão dos campos, quando, curvado sobre a terra, a cavava, ou quando, pela estrada, ao sol ardente, vinha, com a aguilhada ao ombro, guiando os bois morosos.

As ruas estavam cheias de povo. Das janelas, senhoras acenavam com os lenços. Uma banda de música precedia o batalhão. Tocava uma marcha de guerra. Os instrumentos de metal gritavam alto, entre as pancadas secas dos tambores. Que sol! que entusiasmo! Anselmo tremia. Parecia-lhe que o inimigo estava ali perto, ao alcance da sua espingarda: parecia que ia encontrar, ao dobrar uma esquina, os exércitos paraguaios. E ambicionava cair imediatamente em pleno combate.

No cais, a multidão abria alas. E quando o batalhão estacou, quando se calou a música, o povo prorrompeu em vivas. À espera, perfilados, muitos oficiais, cujas fardas, cobertas de galões, brilhavam ao sol, examinavam a tropa disciplinada, bem disposta, garbosa no seu fardamento novo. De repente, a música tocou os primeiros compassos do hino nacional. Um vento brando vindo do mar agitou a bandeira brasileira, que estava no centro de um pelotão. A bandeira desdobrou-se, palpitou no ar, espalmada, como um meneio triunfal. Parecia que o símbolo da Pátria abençoava os filhos que iam partir, para defendê-la.

E, então, ali, a idéia sagrada da Pátria se apresentou, nítida e bela, diante da alma de Anselmo. E ele, compreendendo enfim que a sua vida valia menos que a honra da sua nação, pediu a Deus, com os olhos cheios de lágrimas, que o fizesse um dia morrer gloriosamente, abraçado às dobras daquela formosa bandeira, toda verde e dourada, verde como os campos, dourada como as madrugadas da sua terra.

COELHO NETO

Quartel, seu novo lar

"É permanente e fecundo o trabalho silencioso dos quartéis, no sentido de transformar o homem brasileiro em cidadão útil à sua Pátria, dando-lhe instrução, assistência e educação".



Aos primeiros albores do dia, o toque de alvorada desperta o quartel para mais uma jornada de trabalho no adestramento da tropa para a defesa da Pátria.



A formatura geral, com a participação de todos os integrantes da Unidade, é o ato de caráter cívico-militar que marca o início das atividades do Corpo.



Os Comandantes de fração acompanham a vida de seus subordinados, procurando resolver satisfatoriamente os seus problemas pessoais, o que facilita a adaptação do novo soldado às exigências da caserna.



As refeições, servidas nos quartéis, são fartas, de boa qualidade, e calculadas para atender às necessidades em calorias dos jovens soldados.



Após o término da instrução, a formatura no âmbito da subunidade oferece ao seu Comandante a oportunidade propícia à leitura do Boletim Interno e à transmissão de ordens.



Ao final da tarde, cumpridas suas tarefas no quartel, o soldado que não está de serviço é liberado para visitar seus familiares ou desfrutar de alguns momentos de lazer.



"Não é apenas com as armas que o cidadão aprende a manejar no quartel, mas com as virtudes cívicas vitalizadas, com a consciência do dever fortalecido, e com a valorização da própria personalidade, que ele se prepara, dentro do Exército, para a defesa da Pátria".



Os soldados com problemas eventuais de saúde são conduzidos, no horário da visita médica, à Formação Sanitária da Unidade, onde recebem pronto e eficiente atendimento.



A formação do moderno combatente exige que o soldado receba um adequado preparo físico. A prática das diversas modalidades de esportes é, também, muito estimulada no interior dos quartéis.



A instrução é a atividade mais importante na vida de um quartel, pois visa a formar o combatente, e, por isso, para ela se voltam todas as atenções. Absorve, normalmente, cerca de oito horas diárias...



...e conforme a natureza do assunto a ser abordado, pode ser ministrada nos passadiços, nos pátios, nas salas de aula e, principalmente, no campo.



Aqueles que não desejam sair ou não estão de serviço, no momento, têm, no Cassino de Soldados, os meios necessários para se divertirem, de forma sadia, nesses instantes de folga.



O toque de silêncio, que ecoa plangente pelas alamedas, agora desertas, do quartel, caracteriza o fim de mais um dia de extenuantes atividades e convida todos para um merecido descanso.

Palavras de um velho Soldado



Jovens Recrutas

Iniciais, hoje, a prestação do Serviço Militar. A expectativa de vossa chegada envolve o Exército Brasileiro numa atmosfera de certeza e de alegria.

É uma prática que se renova, a cada ano, e que se reveste de idêntico cerimonial: a acolhida nas casernas de parcela de nossa juventude.

Para vos receber dirijo-vos palavras de estímulo e de fé.

Bem sei que diante do novo e do desconhecido a apreensão vos assalta.

Não temais.

Um dia, como vós, ingressei pelos portões dessa magnífica escola – o quartel – onde florescem as mais nobres virtudes do cidadão.

Asseguro-vos que as angústias e as incertezas cedo se afastarão de vós.

Procurai observar.

Na caserna encontrareis um novo lar que vos abrigará, e nele muito aprendereis.

Duros tempos desafiarão vossas reservas morais. Aproveitai-os para exercitá-las.

Convivereis com pobres e ricos. Vereis que não importarão vossas origens. Prevalecerá, sempre, o valor advindo das virtudes do caráter.

Serão lições que os anos comprovarão, posteriormente, na trajetória de vossas vidas.

Vivereis o tempo da ordem, indispensável ao convívio respeitoso entre os cidadãos.

Vivereis o tempo da justiça e do exemplo. Em vossos chefes encontrareis virtudes básicas ao exercício do Comando, que vos arrastarão ao cumprimento de múltiplas tarefas, com serenidade e equilíbrio.

Vivereis o tempo da solidariedade. No convívio diário dos alojamentos, exercitareis a amizade e recolhereis lições duradouras e edificantes de altruísmo e fraternidade.

Vivereis o tempo da afirmação de valores herdados de nossos antepassados.

Procurai comparar.

Não encontrareis, contudo, a subserviência e a tibieza. Ao contrário, aprendereis a obediência lúcida e altiva que enrijece o caráter dos fortes.

Não vereis, também, a violência e a prepotência como muitos insistem em apregoar, e sim, a compreensão, o respeito e o amor ao cumprimento do dever.

Não vos ensinarão o efêmero e o passageiro.

As lições aprendidas permanecerão indeléveis em vossas mentes. Em sua maioria, lições de humildade e de grandeza.

Procurai refletir.

Concluireis porque nossa Instituição repousa na Hierarquia e na Disciplina.

São conceitos distintos, porém, inseparáveis. Nesse binômio reside a força da Unidade do Exército de CAXIAS.

O rigor no cumprimento da missão não aceita tergiversações.

Meditai e vereis a importância do que vos digo.

Assim procedendo, ao encerrardes o tempo do Serviço Militar Inicial, retornareis aos vossos lares mais fortes, conscientes e seguros para empreender outras tarefas em benefício de vossa Pátria.

Sede felizes.



Quero ser um bom Soldado

Eu me direi freqüentemente:

Quero ser um bom Soldado porque ficarei tranqüilo ante minha própria consciência por ter cumprido meu dever com lealdade.

Quero ser um bom Soldado porque a minha família e meus amigos se orgulharão de mim.

Quero ser um bom Soldado porque terei as seguintes vantagens:

Posso

— ... aprender depressa a manejar as armas que defendem a ordem e integridade do Brasil.

— ... conquistar o oficialato se for disciplinado, trabalhador e estudioso e, no campo de batalha, por bravura, posso conquistar todos os postos hierárquicos.

— ... ser promovido a Cabo, com alguns meses de caserna, se estudar e se for aplicado à instrução.

— ... sair na 1ª turma de licenciados, se não cometer nenhuma falta.

— ... receber um diploma militar que honra e dignifica a minha passagem pela caserna, sem punição e, ao contrário, com elogios.

— ... apresentar com orgulho o meu diploma militar e dizer a meu patrão: "seu empregado, agora, vale por dois homens"; a meu pai, a minha mãe, a minha irmã, ou a minha noiva: "seu filho, seu irmão, seu noivo é um bom Soldado"; e a minha consciência: "Agora sou um bom brasileiro e posso continuar trabalhando, tranqüilo, pelo meu Brasil".

Eu quero ser um bom Soldado, e para isso não devo me esquecer, um só instante, destas **Virtudes Militares:**

Pontualidade — Nunca eu devo chegar atrasado a qualquer obrigação.

Camaradagem — Eu, somente eu, devo fazer as minhas obrigações e assumir toda responsabilidade de meus atos para não deixar o companheiro sofrer as conseqüências de minha fraqueza; devo também colaborar com todos para o êxito da missão a cumprir.

Decoro — Eu devo sempre, tanto no Quartel como na rua, andar bem fardado e em boas companhias; não me embriagar; não jogar e evitar atitudes incompatíveis com a ética militar.

Presteza — Eu devo cumprir todas as ordens com rapidez e precisão.

Iniciativa — Eu devo raciocinar tão depressa quanto a situação exigir para cumprir da melhor maneira a ordem que me foi dada.

Coragem — Eu desprezo o perigo para cumprir o meu dever. "Mais vale morrer com honra que viver sem ela".

Amor à ordem — Amo à ordem porque só com Ordem há Progresso.

Sentimento do dever — Devo ir me acostumando a cumprir os deveres normais para ficar treinado e não titubear ante o perigo.

Amor ao Quartel — Amo o Quartel, como o crente ama o seu templo, porque me ensina a ser cidadão, a amar e defender meu Brasil.

Força de vontade — Cumpro as minhas obrigações com prazer e eficiência porque me dão forças para executar com naturalidade os meus deveres e, assim, nunca se abate a minha vontade de ser um bom Soldado.

Eu jamais esqueço que dedicarei aos meus superiores hierárquicos uma amizade sincera porque me ensinam a ser um bom Soldado, são defensores dos meus direitos e, ao sair da caserna, deixarei um amigo em cada um.

Hino Nacional

Letra de Joaquim Osório Duque Estrada
Música de Francisco Manuel da Silva

I

Ouviram do Ipiranga às margens plácidas
De um povo heróico o brado retumbante,
E o sol da liberdade, em raios fúlgidos,
Brilhou no céu da Pátria nesse instante

Se o penhor dessa igualdade
Conseguimos conquistar com o braço forte,
Em teu seio, ó Liberdade,
Desafia o nosso peito a própria morte!

Ó Pátria amada,
Idolatrada,
Salve! Salve!

Brasil, um sonho intenso, um raio vívido
De amor e de esperança à terra desce,
Se em teu formoso céu, risonho e límpido,
A imagem do Cruzeiro resplandece.

Gigante pela própria natureza,
És belo, és forte, impávido colosso,
E o teu futuro espelha essa grandeza!

Terra adorada,
Entre outras mil,
És tu, Brasil,
Ó Pátria amada!

Dos filhos deste solo és mãe gentil
Pátria amada,
Brasil!

II

Deitado eternamente em berço esplêndido,
Ao som do mar e à luz do céu profundo,
Fulguras, ó Brasil, florão da América,
Iluminado ao sol do Novo Mundo!

Do que a terra mais garrida
Teus risonhos, lindos campos têm mais flores;
Nossos bosques têm mais vida,
Nossa vida no teu seio mais amores.

Ó Pátria amada,
Idolatrada,
Salve! Salve!

Brasil, de amor eterno seja símbolo
O lábaro que ostentas estrelado,
E diga o verde-louro desta flâmula
– Paz no futuro e glória no passado.
Mas, se ergues da justiça a clava forte,
Verás que um filho teu não foge à luta,
Nem teme, quem te adora, a própria morte.

Terra adorada,
Entre outras mil,
És tu, Brasil!
Ó Pátria amada!

Dos filhos deste solo és mãe gentil,
Pátria amada,
Brasil!

Canção do Exército

Letra: Maj Alberto Augusto Martins
Música: T. Magalhães

Nós somos da Pátria a guarda,
Fiéis soldados,
Por ela amados.
Nas cores de nossa farda,
Rebrilha a glória,
Fulge a vitória.

Em nosso valor se encerra
Toda esperança
Que um povo alcança;
No peito em que ela impera,
Rebrilha a glória,
Fulge a vitória.

A Paz queremos com fervor;
A guerra só nos causa dor.
Bis Porém, se a Pátria amada
For um dia ultrajada,
Lutaremos sem temor.

Como é sublime
Saber amar!
Com a alma adorar
A terra onde se nasce!
Amor febril
Pelo Brasil
No coração
Não há quem passe!

A Paz queremos com fervor;
A guerra só nos causa dor.
Bis Porém, se a Pátria amada
For um dia ultrajada,
Lutaremos sem temor.

Hino à Bandeira Nacional

Letra: Olavo Bráz Martins dos Guimarães Bilac
Música: Antônio Francisco Braga

Salve, lindo pendão da esperança!
Salve, símbolo augusto da paz!
Tua nobre presença à lembrança
A grandeza da Pátria nos traz!

Recebe o afeto que se encerra
Em nosso peito varonil!
Querido símbolo da terra
Da amada terra do Brasil!

Em teu seio formoso retratas
Este céu de puríssimo azul,
A verdura sem par destas matas
E o esplendor do Cruzeiro do Sul!

Recebe o afeto que se encerra
. . . .

Contemplando o teu vulto sagrado
Compreendemos o nosso dever
E o Brasil, por seus filhos amado,
Poderoso e feliz há de ser!

Recebe o afeto que se encerra
. . . .

Sobre a imensa Nação Brasileira
Nos momentos de festa ou de dor,
Paira sempre, sagrada Bandeira,
Pavilhão de justiça e de amor!

Recebe o afeto que se encerra
. . . .

Postos e Graduações do Exército

OFICIAIS GENERAIS

MARECHAL

GENERAL-DE-EXÉRCITO

GENERAL-DE-DIVISÃO

GENERAL-DE-BRIGADA

OFICIAIS SUPERIORES

CORONEL

TENENTE-CORONEL

MAJOR

CAPITÃO

OFICIAIS SUBALTERNOS

1º TENENTE

2º TENENTE

PRAÇAS ESPECIAIS

ASPIRANTE A OFICIAL

CADETE (1º ANO)

ALUNO DA EPCEX (2º ANO)

ALUNO DO NPOR OU CPOR

GRADUADOS

SUBTENENTE

1º SARGENTO

2º SARGENTO

3º SARGENTO

CABO

TAIFEIRO-MOR

TAIFEIRO DE 1ª CLASSE

TAIFEIRO DE 2ª CLASSE

DISTINTIVOS

ARMAS

INFANTARIA

CAVALARIA

ARTILHARIA

ENGENHARIA

COMUNICAÇÕES

QUADROS

MATERIAL BÉLICO

ENGENHEIRO MILITAR

AUXILIAR DE OFICIAIS

SERVIÇO DE SAÚDE

MÉDICO

FARMACÊUTICO

DENTISTA

VETERINÁRIO

SERVIÇOS

INTENDÊNCIA

CATÓLICO

PROTESTANTE

ASSISTÊNCIA RELIGIOSA

MAGISTÉRIO MILITAR

Os Reservistas – esteios da Pátria!

A PÁTRIA

Os nossos antepassados, com lutas, esforço, trabalho e fé, entregaram-nos um Brasil livre e soberano. Com os olhos fitos na Bandeira da Pátria, devemos continuar trabalhando pelo seu progresso, à custa de qualquer sacrifício. Apoiados nas tradições espirituais e morais do nosso povo, com liberdade, sob o regime democrático, precisamos lutar pelo desenvolvimento do País, a fim de conseguir paz social, prosperidade e bem-estar para todos os brasileiros. Devemos amar e defender as grandes instituições da Religião, da Família, da Justiça, das Forças Armadas e da Pátria.

AS FORÇAS ARMADAS DO BRASIL

Toda a Nação necessita de um instrumento de força para a defesa dos seus ideais e interesses.

As Forças Armadas brasileiras – Marinha, Exército e Aeronáutica – constituem o instrumento de segurança e defesa da Pátria e da manutenção dos poderes constitucionais, da lei e da ordem. Sob a proteção delas, o Brasil avança unido, na conquista do seu glorioso destino, democrático e cristão.

A RESERVA DAS FORÇAS ARMADAS

"Todos os brasileiros são obrigados ao serviço militar ou a outros encargos necessários à segurança nacional, nos termos e sob as penas da lei."

ORGANIZAÇÕES MILITARES DA ATIVA

Ao mesmo tempo em que os Quartéis cumprem as missões conseqüentes da sua existência permanente, são formadores de reservas instruídas, pois que todos os convocados à prestação do Serviço Militar Inicial neles incorporados, ao serem licenciados, tornam-se Reservistas.

RESERVISTAS

No que concerne a Praças (Graduados e Soldados), a Reserva do Exército é constituída de Reservistas de 1ª e de 2ª Categorias. A inclusão na Reserva de 1ª ou de 2ª Categoria é realizada segundo prescrições do Regulamento da Lei do Serviço Militar e é influenciada, sobretudo, pelo grau de instrução alcançado. De um modo geral, os Reservistas provenientes das Organizações Militares da Ativa são de 1ª Categoria e os oriundos dos Órgãos de Formação de Reserva de Praças são de 2ª Categoria.

A entrega dos Certificados de Reservista é realizada em cerimônia cívica especial, dada a significação do ato.

DIREITOS DOS RESERVISTAS

"Os brasileiros, quando incorporados por motivo de convocação para manobras, exercícios, manutenção da ordem interna ou guerra, terão assegurado o retorno ao cargo, função ou emprego que exerciam ao serem convocados e garantido o direito à percepção de 2/3 (dois terços) da respectiva remuneração, durante o tempo em que permanecerem incorporados: vencerão pelo Exército, apenas as gratificações regulamentares". Podem, contudo, "optar pelos vencimentos, salários ou remuneração que mais lhes convenham."

Os convocados contarão para efeito de aposentadoria o tempo de serviço ativo prestado nas Forças Armadas quando incorporados. Quando matriculados em Órgãos de Formação de Reserva, funcionando em regime descontínuo de trabalho, terão esse direito na base de 1 (um) dia por 8 (oit) horas de instrução.

Os Reservistas podem ser transferidos de uma Força Armada para outra por conveniência própria ou de uma das Forças.

Os Reservistas, bem como os portadores dos Certificados de Dispensa de Incorporação, poderão ser recebidos como voluntários nas Polícias Militares.

Os Reservistas de 1ª e 2ª Categorias, que tenham prestado o Serviço Militar Inicial trabalhando bem e sem sofrer punições disciplinares, farão jus a um diploma "AO MÉRITO". Este documento servirá, sem dúvida, de fiador das elevadas qualidades morais e cívicas do Reservista.



DEVERES DOS RESERVISTAS

1º) Apresentar-se em caso de convocação (Art. 202 do RLSM).

2º) Comunicar a mudança de residência dentro de 60 dias e no prazo que lhe for fixado (Art. 202 do RLSM).

3º) Apresentar-se no exercício de "apresentação das reservas" ou no Dia do Reservista – 16 de dezembro (Art. 202 do RLSM).

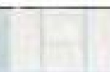
4º) Comunicar o recebimento de diploma de curso técnico ou científico ou ocorrência relacionada com o exercício de função de caráter técnico ou científico (Art. 202 do RLSM).

5º) Apresentar, ou entregar à autoridade militar competente, o documento comprobatório de situação militar, para fins de anotações, substituições ou arquivamento (Art. 202 do RLSM).

6º) Requerer a 2ª via do Certificado Militar, em caso de alteração, inutilização ou extravio (Art. 171 do RLSM).

7º) Dever moral – explicar aos demais brasileiros, quando houver oportunidade, a significação do Serviço Militar, e condenar os processos de fraude de que tiver conhecimento (Art. 205 do RLSM).

"À PÁTRIA TUDO SE DÁ E NADA SE PEDE, NEM MESMO COMPREENSÃO".



FUNDAÇÃO HABITACIONAL DO EXÉRCITO

Os Soldados são a segurança da Pátria.

A POUPEX é a garantia do Soldado





Agora também com o novo plano de poupança:

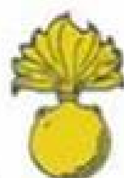
Fundo Especial-Conta de Depósito de Cabos/Soldados
(Poupança do Recruta)

SEGURANÇA-RENTABILIDADE-LIQUIDEZ

 O Exército Brasileiro


Infantaria


Cavalaria


Artilharia


Engenharia


Comunicações


Material Bélico


Médico


Farmacêutico

O Exército e a História

O futuro reservado ao Brasil dependerá não somente do esforço e do patriotismo de todos os seus filhos mas, também, da segurança que lhes for proporcionada, para que possam trabalhar e produzir.

A história e mesmo os acontecimentos recentes têm mostrado que as Forças Militares de um país precisam estar sempre prontas para defender sua integridade, sua soberania, e os ideais de sua gente. Como não poderia deixar de ser, o Exército, componente terrestre das Forças Armadas, deve estar à altura dessa grandiosa tarefa.

É esse Exército que será conhecido agora um pouco melhor. Seu passado confunde-se com a própria história da Pátria. Nasceu em Guararapes, nas lutas que uniram índios, pretos e brancos em unidades de combate para expulsar o invasor holandês. Cresceu com o tempo, nas tropas de milícias, espalhando-se pela imensidão do território e dando suporte ao Exército Brasileiro da Independência. Afirmou-se nas lutas externas, durante o Império, na abolição da escravatura e na proclamação da República. Consolidou-se nos campos de batalha da Europa, lutando contra o nazi-fascismo, em defesa dos ideais de liberdade, os mesmos que iria ajudar a Nação a preservar, com a Revolução de 31 de março de 1964, quando, atendendo aos anseios da imensa maioria de nosso povo, combateu, mais uma vez, o comunismo e a anarquia, restabelecendo a ordem.

O Exército é uma das instituições mais características e representativas da nossa gente. Em suas fileiras convivem, em harmonia, brasileiros de todos os tipos raciais e crenças, unidos por sadia camaradagem, e sem distinções de classes ou níveis sociais.

Missão e Organização Geral

O Exército tem sua destinação expressa na Constituição. Sua missão, como a das demais Forças Armadas, é assegurar a defesa da Pátria e garantir os poderes constituídos, a lei e a ordem.

Orientada no sentido da obtenção e manutenção dos supremos objetivos da Nação, a Força Terrestre contribui para preservar a independência, a soberania, a integridade nacionais, o sistema democrático representativo de governo e a paz interna e externa. Colabora, ainda, indiretamente, para o desenvolvimento e a emancipação econômica.

O Exército é constituído do Exército Ativo — organizado e aparelhado para o cumprimento de sua destinação constitucional — e da sua Reserva — integrada pelo pessoal disponível para ser reincorporado ao Exército Ativo, se necessário, e pelas Forças Auxiliares (Polícias Militares e Corpos de Bombeiros Militares).

Suas atividades são administradas pelo Ministério do Exército, em cuja organização encontram-se os Órgãos de Assessoramento, de Direção Geral e Setorial, e as Forças Terrestres. Essas, por sua vez, estão articuladas em quatro Exércitos e dois Comandos Militares de Área, apoiados por doze Regiões Militares.

Integram as Forças Terrestres, as Divisões, as Brigadas e os Grupamentos, que reúnem os Regimentos, os Batalhões e os Grupos—Unidades representativas das diferentes Armas, Quadros e Serviços.

Armas e Serviços

O Exército Brasileiro, à semelhança de outros exércitos do mundo, compõe-se, basicamente, de Armas, Serviços e de Quadros Especiais.

As Armas são: Infantaria, Cavalaria, Artilharia, Engenharia e Comunicações. Por sua atuação peculiar nos campos de batalha, a Infantaria e a Cavalaria são denominadas Armas-base.

A Artilharia, a Engenharia, as Comunicações e o Quadro de Material Bélico prestam apoio ao combate das Armas-base, dando-lhes as condições necessárias e indispensáveis à luta e os meios para alcançar a vitória.

Integram ainda o Exército: o Quadro de Engenheiros Militares, o Magistério do Exército e o Quadro Auxiliar de Oficiais.

Os Serviços se destinam a prover necessidades diversas, dentre as quais as referentes a pessoal e material. São eles: Intendência, Saúde (englobando os médicos, dentistas, farmacêuticos e veterinários) e Assistência Religiosa.


Intendência


Engenheiros Militares


Dentista


Veterinária


Magistério


Assistência Religiosa Católica


Assistência Religiosa Protestante


Quadro Auxiliar de Oficiais